

Classe média foi quem mais perdeu renda na pandemia

Queda nos rendimentos dessa camada foi de 4,2% em 2020, quase o triplo do verificado entre os mais ricos, aponta a FGV. Desigualdade cresceu. **PÁGINA 13**

Classe média foi a que mais perdeu renda na pandemia

Estudo da FGV mostra que bairros de Brasília são os mais ricos do país

CÁSSIA ALMEIDA
cassia@oglobo.com.br

Novo estudo da FGV Social mostra que a maior perda de renda na pandemia foi concentrada na classe média — a camada da população entre os 40% mais pobres e os 10% mais ricos. Isso fez a desigualdade subir em 2020, mesmo com a transferência do Auxílio Emergencial de R\$ 600 para mais de 60 milhões de pessoas. A explicação está no topo da pirâmide, o 1% mais rico, que perdeu muito pouco no momento em que a economia praticamente parou para conter o coronavírus. A renda desse grupo de 2,07 milhões de brasileiros caiu apenas 1,5%. Entre os 40% mais ricos, considerados de classe média, a queda foi de 4,2%. Já entre os 40% mais pobres, com o auxílio, o ganho foi de 0,2%.

— A renda da classe média teve desempenho muito pior que a dos mais ricos. Os mais pobres foram preservados com o auxílio, e o 1% mais rico perdeu 1,5% da renda. A classe média, que não teve auxílio e nem reservas em ativos em dólar, por exemplo,

perdeu mais — diz Marcelo Neri, autor do estudo.

Usando apenas os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, do IBGE, a concentração teria diminuído em 2020 com o auxílio, mas, ao incluir informações do Imposto de Renda da Pessoa Física, a tendência muda, e a concentração volta a crescer, mostra o trabalho. O Índice de Gini, que capta a distribuição de renda na sociedade (quanto mais perto de 1 maior a desigualdade) chegou a 0,7068 em 2020, “bem acima dos 0,6013 calculados pelo IBGE, que usa apenas a Pnad contínua”, diz o estudo. E acima do número de 2010, que fora de 0,7066.

O Imposto de Renda con-



“A renda da classe média teve desempenho muito pior que a dos mais ricos”

Marcelo Neri, economista da FGV e autor do estudo

segue captar melhor a renda proveniente do ganho de capital, como os lucros no mercado financeiro ou distribuído pelas empresas, por isso traz mais precisão para o rendimento dos mais ricos, diz o estudo. A Pnad tem mais dificuldade de captar o rendimento dos mais ricos.

Marcelo Medeiros, professor da Universidade Columbia, em Nova York, que é especialista em pobreza e desigualdade, explica que “grande parte do comportamento da desigualdade é determinada pelo que acontece com os mais ricos”:

— Saber se ela sobe ou cai depende muito de saber o que está acontecendo no topo.

ONDE ESTÃO OS MAIS RICOS

E a situação deve ter piorado em 2021, já que houve instabilidade na transferência do auxílio emergencial, que ficou suspenso uma parte do ano e retornou com valor menor, ficando restrito a R\$ 200 durante outra parte do ano.

— Ele chegou a ser suspenso no começo de 2021. Em 2022, pode ter melhorado, mas ainda não sabemos. Apesar de o Auxílio

A RIQUEZA CONCENTRADA

Onde estão os mais ricos



Fonte: Estudo Mapa da Riqueza no Brasil, da FGV Social

As dez cidades mais ricas

Renda média (em R\$)

1 Nova Lima (MG)	8.897
2 Santana de Parnaíba (SP)	5.791
3 São Caetano do Sul	4.698
4 Florianópolis (SC)	4.215
5 Niterói (RJ)	4.192
6 Santos (SP)	3.783
7 Porto Alegre (RS)	3.775
8 Vinhedo (SP)	3.750
9 Vitória (ES)	3.736
10 São Paulo (SP)	3.542

As dez cidades mais pobres

Renda média (em R\$)

1 Ipixuna (PA)	171
2 Viseu (PA)	195
3 Granja (CE)	197
4 Buíque (PE)	197
5 Vargem Grande (MA)	199
6 Rurópolis (PA)	102
7 Campo Alegre (AL)	103
8 Açará (PA)	107
9 Viçosa do Ceará (CE)	109
10 Brejo da Madre de Deus (PE)	116

Editoria de Arte

Brasil ter sido mais generoso, foi menos focado nos mais pobres, nas famílias maiores — afirma Neri.

O levantamento também mostra a distribuição espacial da riqueza. O bairro mais rico do país fica no Distrito Federal. É o Lago Sul, onde a renda média da população é de R\$ 23.241, três vezes o rendimento médio da cidade mais abastada, Nova Lima, em Minas Gerais (R\$ 8.897).

No Lago Sul, chama a atenção o peso do funcionalismo público para a renda média da região. No Lago Norte, outro bairro da capital federal, o rendimento médio é menor, de R\$ 12.582, ainda acima do de Nova Lima.

— Ao se colocar os mais ricos no mapa, além da reforma tributária (que tem potencial de cobrar mais imposto de quem ganha mais),

outra reforma importante é a administrativa. No Lago Sul, no Distrito Federal, com a maior renda e maior riqueza, mostra isso — diz Neri.

QUALIDADE DE VIDA

No mapa da pesquisa, as cidades ligadas à mineração e ao agronegócio se mantiveram no topo do ranking de renda montado por Marcelo Neri. Nova Lima se destaca como a primeira do ranking de municípios, mas já era o mais rico nos anos anteriores. No entanto, ficou mais distante da segunda colocada, que é Santana de Parnaíba, na Região Metropolitana de São Paulo. Os ganhos médios ficaram em R\$ 8.897, o que é 53% acima dos R\$ 5.791 da cidade paulista.

— Mas nada que se compare ao Lago Sul. O município foi beneficiado pela

alta do preço das commodities. Ela é considerada a capital da mineração.

Outras cidades que não são potências industriais aparecem entre as mais ricas, em razão da boa qualidade de vida, que atrai as famílias mais abastadas, pela análise feita pelo economista. Exemplos são Florianópolis, Niterói, Santos, que estão entre as cidades onde a população ganha em média mais.

— Há dois componentes nesse ranking dos mais ricos, um é produtivo, como em Nova Lima. Tem a agropecuária, que cresceu na pandemia. O outro é a qualidade de vida de cidades como Santana de Parnaíba (SP). As pessoas mais ricas escolhem morar nesses condomínios de luxo nessas cidades mais aprazíveis — explica o autor do estudo.